



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ELENILDA DA SILVA LIMA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: LUTAS E
CONQUISTAS**

**Buritis/RO
2017**

ELENILDA DA SILVA LIMA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: LUTAS E
CONQUISTAS**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB e com o Polo de Buritis/RO, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**Buritis/RO
2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de
04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino
Fundamental**



MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: LUTAS E CONQUISTAS

ELENILDA DA SILVA LIMA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

Membro: Prof. Joareis Fernandes de Azevedo

Membro: Prof. Robson Fonseca Simões

**Buritis/RO
2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que tem me proporcionado nessa jornada e por me conceder mais essa vitória em minha vida.

Aos meus familiares que sempre estiveram me apoiando.

Aos meus colegas que sempre vieram ao meu encontro me ajudando com as dificuldades que eu encontrava no decorrer do curso, sem os quais não conseguiria chegar até aqui sozinha, me dando apoio e palavras de incentivo para que eu pudesse seguir em frente sem desanimar ou desistir.

Aos meus tutores que também dispuseram de seus tempos para me ajudar nas dúvidas que eu encontrava.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA	7
2. DE ALUNA À ACADÊMICA: O SONHO DE CURSAR UMA FACULDADE ...	9
2.1 O Estágio Supervisionado	11
3. UNIVERSIDADE: EXPECTATIVA E DIFICULDADE	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

APRESENTAÇÃO

Este memorial de formação acadêmica tem como título memórias de lutas e conquistas, sendo requisito para a obtenção de licenciatura em pedagogia-habilitação para educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e tem objetivo relatar as experiências de vida e do processo de escolarização, bem como a formação como docente.

Além da função de ser parte integrante do conteúdo exigido, busca refletir e discutir sobre aspectos da educação, partindo da minha vida escolar enquanto estudante e também minhas vivências familiares.

O memorial está dividido em três capítulos. No primeiro abordo a minha trajetória de vida e descrevo os pontos marcantes da minha infância. O segundo capítulo trata das minhas experiências no processo de aluna para acadêmica e o sonho de cursar uma faculdade. Por fim, no terceiro capítulo reflito sobre desafios vencidos e expectativas para após a conclusão do curso.

Refletir sobre algumas adversidades que tive em meus caminhos e dificuldades para chegar ao final de um Curso Superior, oportuniza compreendermos podemos vencer e conquistar um sonho em meio a tantos desafios, enriquecendo nossa vida de sabedoria e informação que adquirimos durante a fase acadêmica, desta forma podemos ser educadores atuante para um futuro educacional melhor.

Aqui existe relação entre minha trajetória de vida com algumas fases marcantes da minha infância e minha vida acadêmica. Espero que outras pessoas se inspirem e não desistam de seus sonhos, e sempre olhem para seu futuro e busquem pelo melhor em meio a tantas dificuldades.

1. MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA

Falar da minha infância me faz lembrar bons momentos e traz alegrias, pois esta fase é muito importante para vida das pessoas. É nessa etapa que iniciamos o processo de conhecimentos e a formação do nosso caráter e da personalidade. Na minha infância passei por muitas dificuldades, mas creio que foi isso que fez me tornar essa pessoa que sou hoje. A infância é a fase que mais sinto saudades. Deve ser pelo fato de sermos sinceros e ingênuo, em relação a sentimentos.

Minha avó paterna nos amava muito sempre carinhosa com os netos e meu avô todos os dois ajudavam a cuidar de mim e minha irmã, não tive a chance de conhecer minha avó materna quando nasci já era falecida, minha mãe conta que ela morreu jovem aos 33 anos e junto a criança na verdade foram duas perdas tenho meu avô materno até hoje é vivo com seus 88 anos de idade graças a Deus tem muita saúde ainda espero que viva muito ainda recordo das brincadeiras,

Quando reuníamos um monte de amigos, conversamos em frente de casa, brincávamos de “betes”, roda-rodas, passa o anel, esconde e esconde e outras brincadeiras da época. Tive uma infância que o mais prazeroso era brincar de forma saudável e alegre, amava tomar banho de chuvas, e brincar nela. Ah como era bom!

O brincar é essencial para o desenvolvimento, conforme salienta KISHIMOTO (2010, p.01)

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Nessa perspectiva, os jogos e as brincadeiras devem fazer parte do cotidiano escolar, sendo utilizado como ferramenta de ensino a favor do desenvolvimento dos alunos.

Lembro dos meus pais contando antigas histórias, como de assombração, que o povo antigo falava, ouvia e depois ficava morrendo de medo quando iam se deitar. Apesar do medo, amava sentar e ouvir as assustadoras histórias, mesmo sabendo que depois ficaria com medo.

Sou grata a Deus pelos pais que tenho. Não tínhamos dinheiro, mas sempre nos ensinaram os caminhos corretos, como sempre ser honesto, nunca pegar nada de ninguém, trapacear ou enganar as pessoas. Tive exemplos maravilhosos e isso foi a base para a formação do meu caráter.

Quando era criança, minha mãe saía cedo de casa para lavar e passar roupa na casa dos outros, para dar de comer a três crianças, enquanto meu pai procurava emprego. Nunca a vi desanimar ou reclamar por estar trabalhando para nos sustentar. Mesmo diante das dificuldades que passamos nunca nos abandonou e sempre esteve presente em todos os momentos. Desde de criança tenho minha mãe como exemplo de mulher trabalhadora e honesta.

Fico pensando sobre a infância de hoje em dia, as crianças experimentam cada vez mais cedo bebidas alcólicas e até mesmo drogas. e vivem no mundo de celulares e tablets, já não brincam, algumas não se socializam, ficam trancada dentro de seus quartos jogando e entrando em rede sociais.

Muita coisa se perdeu, como o convívio com outras crianças, o brincar de forma saudável e o convívio em família. Temos que cuidar de nossas crianças, pois elas são o futuro de amanhã.

2. DE ALUNA À ACADÊMICA: O SONHO DE CURSAR UMA FACULDADE

Entrei na escola tarde com idade de 11 anos. Fui matriculada na 1ª série, pois meus pais mudavam constantemente. Me achava estranha, pois a maioria das crianças na minha idade já sabiam ler e escrever.

Sempre estudei em escola, pública, andávamos muito para chegar até a escola, às vezes chegava toda suada e cheia de poeira. Meus cílios ficavam amarelos de tanta terra, mas nada disso me fez desistir.

Recordo-me de uma professora que marcou muito minha trajetória. Ela se chamava Ana Lúcia e sempre me apoiou, não só, na escola, mas em outras áreas. Morávamos em Porto Velho fiz o primário na escola Jânio da Silva Quadros no bairro Mariana. Por sermos de família muito humilde ela ajudava com o que podia.

Meus pais estavam sempre mudando e resolveram ir embora para o estado do Tocantins, no Ano de 1990 Vendemos o que tínhamos e fomos. Chegando lá não deu certo, pois passamos por mais dificuldades ainda, por estar em uma cidade que não conhecíamos nada e ninguém. Meu pai se viu numa situação de aceitar qualquer trabalho para que não passássemos fome, mesmo assim às vezes faltava, então minha mãe resolveu voltar para Rondônia novamente e ficamos.

Voltei a estudar e para mim era tudo motivo de curiosidade e muita alegria, não tenho o que reclamar dos meus professores do primário, pois aprendi muito bem. Na época, a média era 7 para passar, bem diferente de hoje em dia. As disciplinas eram mais puxadas e a avaliação era feita através de provas escritas. A exigência era maior e a cobrança, também o relacionamento com meus colegas, era amigável, ia além da sala de aula, ajudavam os uns aos outros.

A diretora controlava muito bem os alunos e conseguiam manter todos em sala de aula de aula, exigindo sempre uma boa qualidade na aprendizagem. A família não participava na vida escolar dos filhos, como nos dias atuais, somente ao final de cada bimestre, o pai ou responsável ia a escola para assinar o boletim escolar.

O que eu mais gostava na escola era a merenda, pois era muito boa. Às vezes, eu e minha irmã esperávamos todos os alunos merendarem e pedíamos para merendeira dar um pouco para levarmos para casa. Todo o dia já íamos com uma vasilha de casa para levar caso sobrasse merenda.

Aos 15 anos mudei para outra escola de ensino Fundamental e Médio onde tudo se tornou mais difícil, pois precisávamos de matérias e não tínhamos para estudar.

Nunca tive uma bolsa escolar, geralmente levava os materiais na mão ou em sacola de arroz. Naquela época os governos ainda davam cadernos, lápis, borracha, régua para todos os alunos. Hoje em dia, não se tem mais isso, e ao contrário, as escolas pedem para os pais comprarem materiais para seus filhos.

Numa época que tudo era difícil, se dava mais valor as coisas e as pessoas, hoje é tudo descartável e não se valoriza mais o respeito, o amor e a família. Principalmente dentro das escolas, vemos casos constantemente de desrespeito aos professores em sala de aula.

Antigamente tinha-se respeito pelos docentes, na época em que estudei o professor falava e o aluno obedecia, hoje o professor fala e os alunos fingem que não ouviu. Os filhos já não tem respeito pelos seus pais, vejo que alguns travam grandes lutas para ensinarem seus filhos a como se comportar, respeitar as diferenças do outro.

Com 15 anos casei e deste casamento tenho um filho, que atualmente está com 16 anos. Sai da escola, e só voltei a estudar com 19 anos. Por ter mais idade, decidi fazer o ensino fundamental e médio na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola estadual. Com a oportunidade era estudar à noite, optei pela EJA por ser semestral e poderia concluir mais rápido e terminar a escolarização até o ensino médio.

Analisando agora a EJA, em alguns aspectos, percebo que ela é uma modalidade de ensino muito fraca. Talvez não na atualidade, mas quando cursei, pois tudo era muito resumido, mas apesar das lacunas no processo de escolarização, completei o ensino médio.

Considerando que o tempo na EJA é reduzido, é necessário saber valorizar o tempo, contemplando temáticas que de fato contribuam para o aprendizado dos alunos que por serem adultos trazem muitos conhecimentos para sala de aula. Freire (1996, p. 33) ressalta que “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”.

Sendo assim, no que se refere a EJA, o docente precisa ter um olhar diferenciado que busque desenvolver a aprendizagem dos alunos a partir de seus conhecimentos de mundo.

Tinha muita vontade de fazer um ensino superior, mas nunca tive condições financeiras para pagar uma faculdade particular. Depois de 7 anos, surgiu a

oportunidade de fazer o vestibular da Universidade Federal de Rondônia, então fiz e fiquei entre as vagas ofertadas.

Foi uma felicidade imensa, que nem eu conseguia acreditar que tinha ficado entre as vagas. Consegui provar que todos nós somos capazes de vencer os obstáculos que muitas vezes se levantam para tentar nos fazer parar na caminhada da vida.

Enfrentei muitas barreiras. Entre todas, a que me deixava mais desanimada eram as palavras negativas de algumas pessoas que diziam que eu não conseguiria passar no vestibular porque existiam pessoas mais capacitadas que eu. Mas tudo isso me fez acreditar no meu sonho e estudar com muito esforço para conseguir passar.

Mesmo com tantas dificuldades que surgiram no meu caminho, nunca deixei de sonhar e almejar grandes conquistas, muitas vezes até impossíveis para outras pessoas mas nunca deixei de acreditar. Todo o sofrimento e luta serviram para que me tornasse um ser humano melhor e lutar pelos meus objetivos. Por mais que às vezes o desânimo venha, as lutas continuam, mas Deus sempre tem mim dado força para vencer cada obstáculo.

Começamos a estudar, mas logo o curso parou por um período de dois anos por problemas administrativos, e retornamos em 2015. Nesse período engravidei e fiquei muito doente.

Às vezes pensava que não iria dar conta das atividades que tínhamos pra fazer, mas minha vontade de concluir o curso era maior que aquele mal estar que eu tinha durante os dias. Nunca desisti, pois vejo nesse curso a oportunidade da minha vida poder ter uma condição melhor.

2.1 O Estágio Supervisionado

Nunca tinha atuado como professora, mas no decorrer do curso tive a oportunidade de estagiar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Fiquei apaixonada pela Educação Infantil, pois percebi que as crianças confiam muito nos adultos, e tem um grande carinho pelo professor.

Não foi nada fácil no primeiro dia, pois senti muita insegurança na minha prática, creio que por falta de conhecimento com os professores da escola, mas não pelas crianças e sim pelo fato deles ficarem me observando trabalhar com os alunos, como eu me comportava diante da turma. A princípio fiquei sem ação, depois fui me adequando e com passar dos dias fiz amizades com os professores, já conhecia

diretores, entrava na sala dos professores, e observava a forma como eles planejam as suas aulas, e como cada aluno tinha a sua peculiaridade.

No pré I tinha poucos alunos 15, já o pré II tinham 35 crianças e era difícil pra conseguir manter o controle da sala. Fiz também estágio também nas series iniciais, e na Gestão Escolar. Apesar dos estágios nos outros segmentos terem contribuído para minha formação, me identifiquei mesmo foi com a educação infantil. Achei complicado lidar com crianças maiores.

Às vezes quando entrava na sala dos professores, eles já falavam: “quem entrar e ficar naquela turma tem que ganhar um prêmio”, isso mim apavorava. Eles sempre falavam das turmas e dos alunos que eram mais difícil de lidar, mas com a graça de Deus ocorreu tudo bem.

Os dias que estagiei na Gestão pode perceber que todos os gestores têm muita responsabilidade e trabalhos. Eles não param, pois os pais, alunos, e professores, sempre os procuram. Com essas experiências descobri que estou no caminho certo. Para mim o estágio foi muito gratificante.

Discutindo sobre formação dos professores, Pimenta (2001, p. 39) reflete sobre uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade vivenciada na prática, no cotidiano das escolas. Em suas pesquisas a autora reflete acerca da relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no exercício da profissão, entre o processo de formação e o real trabalho.

Pude perceber no estágio o quanto é gratificante para o professor ver o rostinho de cada criança descobrindo os nomes das cores, ouvindo historinhas, cantando as cantigas, aprendendo a escrever seus nomes, e o carinho que elas têm pelos adultos, a meu ver, uma boa aprendizagem dependi da formar como elas são tratadas todas precisam de atenção, e carinho, elogios quando terminam suas tarefinhas assim elas criam confiança nelas mesma.

Assim como diz WADSWORTH 1997, p. 23. “O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará”. Portanto hoje tenho a certeza que optei pelo curso certo, que todos os desafios vai fazer com que eu seja uma boa pedagoga.

Depois de tantas lutas enfim conseguir realizar este sonho e aqui estou, quase no termino do curso, onde aprendi a colocar a teoria em pratica. Muito do que aprendi durante o curso foi colocando em prática durante meu estágio. Por exemplo, não sabia

que precisava fazer o planejamento para dar aula, e muito menos como fazia um plano de aula.

Para Libâneo (1992, p.221), planejar é um processo que “visa dar respostas a um problema estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de maneira que venha atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”.

Sendo assim, o planejamento é fundamental ao desenvolvimento do trabalho docente, pois ele possibilita traçar objetivos, e refletir sobre sua prática, caso contrário o fazer docente torna-se um ato repetitivo e sem fundamento.

A princípio tive grande dificuldade para desenvolver os meus primeiros planos, mais tive uma tutora Joyce que me auxiliou muito, ajudando e opinando onde deveria melhorar, além das professoras das turmas, que também ajudaram nesse processo.

Os planos de aula são bem diferentes da educação infantil para as séries iniciais. Na educação infantil se tem mais cuidado, pois não tem como o professor passar um conteúdo extenso, e nem aplicar atividades mais complexas.

A criança nessa fase está descobrindo o mundo, então os educadores devem desenvolver um olhar sensível e compreensível para perceber como a criança se comporta diante de algumas situações e algumas brincadeiras. As atividades que propõe para crianças não podem ser aleatórias, sem objetivo definido.

Na educação infantil é importante desenvolver o lúdico, a imaginação e o desenvolvimento motor das crianças, podendo trabalhar com movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, e natureza e sociedade.

Essas atividades devem fazer parte do mundo da Educação infantil, sempre de forma contextualizadas e com objetivos que atendam a faixa etária. Vale ressaltar que na Educação infantil o brincar é fundamental e é desta forma que eles aprendem a ter suas relações sociais, através de jogos, brincadeiras, canções.

As histórias incentivam o imaginário e o potencial criativo das crianças, que nessa fase apresentam grandes imaginações, mas é importante também que o professor promova momentos de diálogo, discussões e reflexões.

Como já mencionei, me encantei pela educação infantil, pelo motivo deles terem de uma inocência imprescindível. O fato que me chamou mais atenção e fez com que me interessasse por essa área foi pelo o carinho com que as crianças me trataram, em sala de aula, me abraçavam, como se já me conhecessem a muito tempo, deitavam em meu colo, brincavam numa naturalidade fantástica.

Apesar de eu não ser a professora oficial da turma, eles não ficaram acanhando com minha presença, e por isso que devemos cuidar bem desses pequeninos, essa é a fase mais importante da vida da criança, pois a criança de hoje vai se tornar o adulto de amanhã, que tipo de adulto vão se tornar se não souberem lhe ensinar de formar correta.

Para Maturana “Do ponto de vista biológico, o amor é a emoção que constitui o domínio de ações no qual o outro é aceito como é no presente, sem expectativas em relação às consequências da convivência, mesmo quando seja legítimo espera-las. O desenvolvimento biológico sadio de uma criança requer uma vida de amor e aceitação mútua – e sem expectativas sobre o futuro -, com sua mãe e os outros adultos com os quais ela convive” (Maturana, 2004, p. 223).

Devemos tratar nossas crianças bem, tendo carinho e respeito por elas, ser professor não significa só entrar em uma sala de aula e aplicar conteúdo, devemos estar a par da realidade da vida da criança também, pois como saber o que realmente está acontecendo no psicológico desta criança?

Muitos as vezes vem pra escola e não almoçaram porque não tem o comer em casa. Na turma de Pré em uma escola polo, onde desenvolvi meu estágio, os alunos são do sítio, então pude perceber que eles enfrentam lutas grandes, as vezes quando chove os ônibus não passam para levá-los a escola, uns levantam bem cedo, às 5 da manhã, então chegam na escola com muito sono e não desenvolvem as atividades como os demais.

Percebi que o trabalho da gestão escolar é mais complicada, há muitos casos de pais e mães que falam e brigam por causas de seus filhos, as vezes os pais não procuram a escola para saber do desenvolvimento do seu filho, mas se a criança chega em casa falando que a professora chamou sua atenção, o pai se exalta e procura pelo professor muitas vezes para tirar satisfações.

Vivemos um período de inversão de valores que reflete na escola. As vezes é desanimador ser professor, em decorrência da falta de respeito tanto por parte do aluno, quanto dos pais, além do governo que desvaloriza a categoria.

No período de estágio no pude vivenciar situações como essas. Por isso digo que o estágio me possibilitou olhar a educação com outros olhos, devemos sempre procurar fazer o melhor para os nossos alunos, e assim podermos ter cidadãos mais críticos e conhecedores de seus direitos e deveres.

Tive a oportunidade de observar e sentir as alegrias e os desafios dos professores, no dia a dia do seu trabalho durante meu estágio. O que me chamou muito

atenção são as diversas situações que os professores enfrentam. Situações essas que vão além do pedagógico e que o professor precisa saber lidar e muitas vezes acolher.

Uma situação que chamou minha atenção no decorrer do estágio, foi o caso de uma criança que constantemente não assistia, pois era só entrar na sala que já dormia, como a professora sabia desse fato porque já estava acostumada com ele, ela já deixava um colchão na sala de aula para ele se deitar e realmente ele dormia a aula toda. A professora comentou que havia perguntado para mãe dele porque de tanto de sono? Ela disse que era assim mesmo, até em casa dormia daquela formar.

Outra situação que me chamou atenção foi a de uma aluna, em que enquanto a professora dava aula normalmente, percebi que a menina chorava, então falei com a professora, que ela foi até a carteira da menina e a levou para a fora, então perguntei porque a criança chorava daquela formar, ela respondeu: que os pais dela estavam se separando.

Essas experiências me fizeram refletir o quanto importante são os laços que o professor estabelece com seus alunos. É importante que seja um laço de confiança, afinal, algumas vezes a escola pode ser o refúgio do alunos e seus problemas familiares ou de outras ordens interferem sim no seu aprendizado.

Em algumas salas estudavam crianças com necessidades especiais. No 3 ano havia um garoto com várias limitações. Ele não falava e dependia muito do cuidador, para ir ao banheiro e comer. Durante a aula ele fazia desenhos com as mãos, incentivado pela professora, pois ela tinha ensinando a ele, como se pitava. Percebi que a professora tinha muito boa vontade, só não tinha tempo para se dedicar, pois na sala havia 28 crianças e alguns eram bem difíceis de lidar.

Pude perceber que o professor não é meramente só um educador e um alicerce para as crianças, e alguns realmente se dedicam ao máximo em seus trabalhos para que seus alunos tenham uma aprendizagem satisfatória.

Nesta mesma sala do 3 ano tinha outro garoto com grandes problemas familiares, esse era o mais difícil, Não fazia as atividades, não obedecia a professora e quando ela falava com ele ficava fazendo hora com ela. Quando não aguentou mais e mandou ele para orientação, mas ele já tinha indo várias vezes. Chamavam a família dele para comparecer na escola, mas nunca apareciam então, eles decidiram chamar o conselho tutelar para tomar as providências.

Olhando para este lado não é fácil ser um educador nos dias atuais pelo contrário, temos que lutar todos os dias em uma guerra, onde a arma deve ser a

educação. Por tanto alguns educadores adoecem, geralmente com problemas psicológicos.

Em pensar que os governos não valorizam e muito menos se importam com tantas dificuldades que se enfrentam nas escolas, nada disso me fez pensar em desistir de ser uma professora, porque temos que plantar uma educação é um ensino de qualidade, para que nossas crianças não venham se tornar pessoas ignorantes, ou jovens sem futuro e expectativa de vida.

Vemos muitas coisas ruins acontecendo, porém, a coisas boas, não devemos deixar ser influenciadas pelas más. Vi que há pessoas comprometidas com suas responsabilidades, como na escola que estagiei, onde fizeram um trabalho interessante sobre um projeto pedagógico, chamado a semana da inclusão, achei muito enriquecedor tanto para mim como para os alunos.

Fizemos texto, cartazes, desenhos, tudo relacionado a inclusão. Assistimos desenhos junto com as crianças, como “O patinho feio”. Pode perceber que eles assistiam e comentava com outros coleguinhas a respeito de respeitar as diferenças do outro. Portanto aprendi coisas durante meu estágio gratificante e tirei várias lições que vou levar comigo para sala de aula.

O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (Pimenta, 1999, P, 30)

Na perspectiva de Pimenta, tenho clareza da importância da formação continuada, pois os desafios da prática docente nos levam a buscar mais conhecimento para então avançar na nossa prática como professores, é um grande movimento que não deve parar.

3. UNIVERSIDADE: EXPECTATIVA E DIFICULDADE

Minha maior expectativa é que eu possa concluir este ano o curso de Pedagogia, para exercer a minha profissão. Vejo o término deste curso como uma grande oportunidade de poder ensinar as crianças, além de uma possibilidade de ter uma condição de vida melhor. Creio que já é uma grande vitória estar até aqui, que não tenhamos nem um empecilho nessa reta final; e que Deus possa estar auxiliando e dando força para cada aluno que chegou até aqui para que não desistam nesta reta final.

Não foi nada fácil porque haviam boatos que o curso não teria continuidade, me entristeci muito com esses rumores, mas com o passar do tempo retornamos as aulas. Com a parada de dois anos, algumas disciplinas se acumularam e teve ano de não termos recesso, para adiantarmos as aulas, e por fim um curso que teria o término de 4 anos, vamos concluir praticamente em 7. Apesar de tudo, o importante é ter o foco que vamos conseguir e que já estamos na reta final.

Todas as disciplinas cursadas foram de grande importância para minha formação acadêmica, mas três contribuíram muito para o meu desenvolvimento em sala: Didática, Metodologia e Recreação e jogos.

Creio que as disciplinas do curso são de extrema importância pois elas nos possibilitam, colocar a teoria em prática. A didática possibilita o professor trabalhar conforme a realidade do aluno, buscando os melhores métodos pedagógicos, para que os mesmo tenham um aprendizado satisfatório.

A metodologia fez com eu entendesse de quais formar podemos elaborar uma pesquisa, sendo ela qualitativa, quantitativa, assim possibilitou que buscassem os melhores métodos de ensino e aprendizagem.

Esse estudo contribui para o entendimento de métodos metodológico para o melhor aproveitamento dos alunos, e maior compreensão entre educador e a sala de aula, por isso é de fundamental importância para a formação do educador que estabeleça uma aproximação em relação a meios pedagógicos, se tornando um professor pesquisador ele tem de estar interessado em buscar métodos de desenvolvimento e investigação da prática dentro da sala de aula através de pesquisa de novos conhecimentos.

Com a disciplina de Recreação e jogos aprendi sobre a importância da recreação e como a educação física é importante para o aprendizado das crianças. Pude aprender que podemos trabalhar com a educação física de diversas maneiras, como dança,

música, brincadeiras, e que a recreação deve existir sempre, pois e neste momento que os alunos interagem um com outro, e aprendem a com viver em sociedade, através das brincadeiras.

Essas disciplinas contribuíram para minha postura como educadora, assim procurei aproveitar os conhecimentos, descobrir novos métodos para pode melhorar a educação, resgatando seus valores, para que se torne uma educação de qualidade, para que o nosso país seja um país de cidadãos que saibam ler, e exigir os direitos, tudo isso se e possível através do conhecimento.

Ser um educador é questionar seus próprios atos, que procure transformar o educando em um sujeito crítico e consciente que é o principal alvo deste processo. Senti falta de professores para auxiliar em minhas dúvidas, pois quando começamos o curso nos disseram que haveria aula uma vez por mês com a presença de professores, e isso não aconteceu, ficamos sozinhos nessa luta.

Pretendo ser uma pedagoga que faz a diferença no meio educacional, pois é disso que nossos pequenos precisam para terem um futuro melhor. Não só os pequenos, mas nosso país. Sei que o educador passa, por muitas dificuldades em sala de aula, onde nos deparamos com muitos problemas, as vezes o professor acaba se envolvendo com os problemas familiares dos alunos, mesmo sem querer porque além de ser o professor antes de tudo somos seres humanos.

Durante o estágio percebi isso, vi que temos de enfrentar essas dificuldades e ir em frente não desistindo mas procurando meios de como podemos ajudar as crianças e seus familiares diante de situações extremamente complexas, não só educador mais todos envolvidos da escola, pois como diz o ditado popular: “uma andorinha só não faz verão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o curso de Pedagogia pretendo sempre estar buscando novos conhecimentos, pois o bom educador buscar sempre outras formas de conhecimento e aperfeiçoamento. Tendo em vista que aprendi que o professor deve constantemente ser um pesquisador buscando soluções para um aprendizado de qualidade.

Conforme menciona Garcia (1999, p.22), “A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola”. Sendo assim, o professor continua o processo de formação no decorrer do desenvolvimento de sua prática, partindo das situações que surgem no seu cotidiano.

Tenho a certeza que para o professor ele deve buscar metodologias de acordo com a realidade das crianças, e procurar ter relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando ou amenizando as angústias dos alunos e buscando juntos a solução das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças.

Muitas das vezes o educador não tem muito incentivos para ensinar, são muitos desafios, concordo que é uma luta constante, principalmente nos dias atuais, onde o educador, não se tem valor algum, ganham pouco, os alunos a maioria não respeita, e alguns pais ainda acham que tudo é culpa do professor.

Mesmo com esses desafios devemos empenhar, e realizar um ensino de valor, porque só através de uma educação de qualidade e que podemos mudar a história do Brasil.

Percebo que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver futuros cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possam ter a perseverança e coragem de lutar por seus objetivos direitos. "O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna." (WALLON, 2008, p. 76)

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura.** In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em 03/11/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/artigos-academicos-papers/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil>> Acesso dia 03/11/ 2017.

MATURANA, R. H. & V. – Z. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997.